Anno de 1847. Sexta-feira 25 de Junho. Anno XXIII. N. 139.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Minguante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 64 minutos da tarde.
Segunda, ás 3 horas e 81 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Albano. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
22 Terça. S. Paulino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quarta. S. Agripina. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta. ✠✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Sexta. S. Guilherme. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado. S. Virgilio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
72 Domingo. A Pureza de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 23 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas .... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$050
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões .... 1$930 a 1$950
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos ... 1$760 a 1$800
» Miuda............ 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. commandante das armas, exigindo, para transmittir á secretaria de estado dos negocios da guerra, a guia do 1.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, Manoel Lopes Maciel; e declarando que os tres mezes de licença que foram concedidos a este official, chegado na côrte a 17 de maio ultimo, devem ser contados do dia em que elle daqui partio.

Dito — Ao mesmo, solicitando, para remetter ao Exm. presidente das Alagôas, os assentamentos dos soldados Mathias José da Trindade, Domingos Moreira, João Francisco 1.º e Antonio Freire Vital; estes do 2.º batalhão de artilharia a pé, e aquelle do 6.º de caçadores.

Dito — Ao mesmo, transmittindo tres inquirições de testemunhas, remettidas pelo Exm. presidente das Alagôas, e relativas aos soldados do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco Antonio de Araujo, Felix José de Araujo e Francisco Antonio.

Dito — Ao mesmo, prevenindo-o de ter de vir para esta provincia o alferes reformado Alexandrino Caetano de Olinda.

Dito -- Ao presidente interino da relação, scientificando-o de haver sido prorogada por quatro mezes a licença com vencimentos, de que gozava o desembargador da mesma relação, Antonio da Costa Pinto.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando que em cumprimento d'ordem imperial informe ácerca do requerimento que lhe remette, e em que o juiz de direito de Garanhuns, João Quirino Rodrigues da Silva, pede o pagamento do ordenado que deixou de receber por oito mezes e quinze dias.

Ditos -- Ao mesmo e ao director do curso juridico de Olinda, scientificando-os de achar-se licenciado por seis mezes com vencimentos o lente do mesmo curso, João Capistrano Bandeira de Mello.

Ditos -- Ao commissario-pagador, intelligenciando-o de ter o Exm. ministro da guerra requisitado do da fazenda a expedição das precisas ordens para que da quota destinada para o pagamento dos vencimentos dos officiaes da 3.ª classe nesta provincia se tire a quantia necessaria para os do 2.º tenente de engenheiros, José Basilio Neves Gonzaga; e bem assim a somma de 1:200,000 rs. para augmento do credito aberto, no corrente exercicio, para a rubrica -- *estado-maior da primeira e segunda classes do exercito.* --

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que compre os trastes e utensilios que precisos se fizerem á mesa do consulado provincial, afim de que seja installada no dia 1.º de julho proximo futuro.

Ditos--Ao provedor da saúde, ao presidente do concelho geral de salubridade e ao inspector da alfandega, inteirando-os de haver cessado a enfermidade que acommettêra os habitantes das ilhas Canarias.

IDEM DO DIA 14.

Officio -- Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo os processos de Eduardo Daniel dos Santos, José Felix Correia e José Pereira da Conceição.

Dito -- Ao procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, exigindo seu parecer sobre um requerimento do 1.º tenente Manoel de Mello e Albuquerque.

Dito-- Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando que em cumprimento d'ordem imperial faça reformar a habilitação, que Antonio Filippe de Barros juntou ao requerimento em que pedia ser incluido com 627,000 rs. de meios soldos divididos á sua finada mãi, a viuva do brigadeiro F. de A. C. B. Pato Torresão, em o credito que se houver de solicitar do corpo legislativo para o pagamento de semelhantes dividas.

Dito -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, declarando que, sob as condições constantes do officio que lhe envia, aceitou o offerecimento gratuito que o negociante Angelo Francisco Carneiro fizera da casa n. 1 da rua de Apollo para os trabalhos da mesa do consulado provincial. -- Officiou-se a respeito ao referido negociante.

Dito -- Ao inspector interino do arsenal de marinha, significando que no 1.º vapor que seguir para o sul póde remetter o grumete do brigue de guerra nacional *Brasileiro*, de nome Antonio Manoel, que se acha na enfermaria do mesmo arsenal. -- Officiou-se a respeito ao agente da companhia das barcas de vapor.

Portaria -- Ordenando que as autoridades de Serinhãem e Rio-Formoso se não opponham a que João da Motta Botelho córte nas mattas daquelles lugares cincoenta duzias de pranxões de amarello, oleo e cedro, que o governo imperial lhe permittio tirasse para o seu estabelecimento nesta provincia.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Os jornaes e correspondencias de Paris, ultimamente recebidos pelo *Times*, alcançam a 29 de abril proximo passado.

O *Journal des Débats*, sob a fé da *Gazeta de Augsburgo*, annunciára que no 1.º de abril cessaria toda a correspondencia diplomatica entre a Porta e a Grecia. O consul grego, residente na capital da Turquia, recebêra aviso de que dahi em diante devia corresponder-se sobre objectos commerciaes com Muklar Bey, director das alfandegas.

A *Presse* asseverava que o *Times* estava em erro, quando dissera que o conde de Tojal pedíra a intervenção activa do governo britannico entre a rainha D. Maria e os insurgentes do Porto, a qual lhe fôra promettida por Sir Hamilton Seymour.

A Inglaterra, accrescentava a *Presse*, promette sómente proteger o throno e a pessoa da rainha D. Maria, e nada mais.

M. Guilbert (candidato conservador) foi eleito deputado em Marchiennes, em lugar de M. Martin du Nord, por 180 votos de 181 votantes.

Todas as noticias sobre a questão ácerca de viveres, contidas nos jornaes de Paris, eram satisfactorias. As chegadas de navios carregados de cereaes em todos os portos de França eram incessantes, e o aspecto das colheitas, sem embargo da occurrencia de neve e geada, promettia muito. De Baviera haviam chegado a Paris noticias identicas, datadas de de Ratisbon a 14 de abril. Chegava diariamente a França consideravel numero de Belgas em busca de pão e de emprego. O *Echo Agricola* dizia que a alça no preço dos cereaes, que se tinha manifestado nos differentes mercados de França, não tinha feito ulterior progresso. No norte e noroeste os preços eram estacionarios; mas no nordeste, onde elles tinham subido tanto, e em Orleans, Tours, Angers, Nantes, etc., tinham elles soffrido uma notavel diminuição -- Lyon, Dijon e Besançon estavam abundantemente providas, e esperava-se que a immensa quantidade de cereaes que chegaram ultimamente a Marselha contribuiria para reduzir os preços, que eram ainda muito firmes em todo o sul da França.

O *Moniteur* annunciava que a camara de commercio, desejosa de tomar parte n'uma grande empreza summamente util, tinha votado uma somma de cinco mil francos para pagar parte da despeza da exploração do isthmo de Suez, preparatoria para a abertura do canal que deve de unir o Mediterraneo ao Mar-Vermelho.

Havia chegado a Paris o principe Frederico de Dinamarca.

A 13 de abril chegára a Toulon a fragata *Sueca*, a bordo da qual serve como tenente o principe Oscar, terceiro filho de el-rei da Suecia. Apresentou-se o veneravel conde de Lewenheim, ministro plenipotenciario da Suecia junto á côrte de França, para fazer os seus cumprimentos ao joven principe. Ainda estava em Hyères a esquadra franceza, composta de tres vasos de linha, e uma corveta de vapor, commandadas pelo principe de Joinville.

A camara dos deputados continuou no dia 20 de abril a discussão sobre a proposta de M. Remusat, relativa á conveniencia de declarar certas classes de funccionarios publicos inelegiveis para a camara. A medida apoiada por M. St. Marc Girardin fôra combatida por M. Desmousseaux de Givre, e ainda proseguia a discussão a hora da partida do correio daquelle dia.

A commissão eleita pela camara dos deputados, para examinar o projecto de lei sobre a instrucção secundaria, constava de dous membros da opposição -- MM. Thiers e Odillon Barrot, e sete conservadores — MM. d'Haussonville, Liadières, Bonnart, Roalland, Martin, Daguenet e Thil.

M. Guizot atacou no dia 21 a proposta de M. Remuzat para a reforma parlamentar, que occupou a attenção da camara por espaço de 4 dias; e o resultado correspondeu as esperanças dos ministros que se dizia haverem recobrado toda a sua confiança na camara, e mostravam-se satisfeitos com a situação dos negocios quér interna, quér externamente. Com effeito, no dia 22 fez M. Guizot um discurso que produzio a rejeição da proposta por 219 votos contra 170. Maioria a favor do ministerio 49. Elle havia abandonado toda a ideia de tentar recuperar o terreno perdido na Hespanha, confiando no capitulo de accidentes para restituir-lhe a sua influencia; e exprimia a convicção de que Coletti se sustentaria á frente do governo grego, prevendo uma pacifica terminação das dissidencias que se haviam suscitado entre a Porta e a Grecia.

A *Presse*, com o talento que ainda nos seus momentos de exaltação mostra aquelle jornal, e com grande copia de moderação e franqueza, para o que os seus antagonistas não estavam preparados, passara em elaborada resenha a falla de S. M. el-rei da Prussia, e ao passo que expunha os defeitos do systema proposto, reconhecêra e louvára as boas intenções de Frederico Guilherme.

A *France Meridionale* annunciára uma tendencia para declinação no preço de todas as especies de grão no mercado de Tolosa. O preço medio do trigo naquella cidade era de 29 fr. a 30 fr. por hectolitro. Uma carta do Havre, com data de 19, publicada no *Journal des Débats*, dizia que se tinha experimentado consideravel declinação no preço dos cereaes em todos os mercados daquella circumvizinhança. Em Caen havia o preço medio do trigo baixado 4 fr. e 19 c. por hectolitro. Em Fecamp e Fauville tinha havido uma semelhante declinação.

O *Toulonnais* de 18 annunciára que a junta de saúde de Toulon recebêra ordem, por um despacho telegraphico de Paris, para admittir á livre pratica os navios da esquadra do principe Oscar, da Suecia. O principe de Joinville, que cruzava no golpho de Juan, tambem tivera ordem para voltar immediatamente a Toulon, com os tres vasos de linha que estavam sob seu commando.

A administração de contribuições indirectas havia publicado os mappas da producção e consumo de assucar fabricado no paiz durante a estação; dos quaes constava que no 1.º de abril estavam trabalhando 298 fabricas; que o assucar fabricado montava a 49,264,678 kilogrammos, o vendido para consumo a 41,099,581; e que o imposto arrecadado delle, durante o primeiro trimestre de 1847, fôra de 6,590,432 fr.

A *Gazeta de Weser* annunciára que o imperador da Russia demorar-se-hia apenas 8 ou 10 dias em Varsovia, e que dahi iria a Stutgard, para assistir ao parto de sua filha, a princeza real Olga. O imperador não visitaria Vienna nem Berlim, e devia de ser acompanhado em sua jornada pelo grão-duque Constantino.

A *Presse* referira haver recebido pela China noticias de Tahiti, de 9 de janeiro ultimo, annunciando que os insurgentes tinham feito a sua submissão ao novo governador francez, logo depois da sua chegada áquella ilha. Em toda a parte reinavam a paz e harmonia, mas a rainha Pomaré ainda recusava voltar a Tahiti, não obstante os generosos offerecimentos do governador, e continuava a residir na ilha da Raiatea.

O *Univers* asseverára que a rainha de Hespanha achava-se n'um estado que promettia herdeiro ao throno. Uma carta de Paris dizia, « que esta asserção podia ser ou não exacta; mas que o facto incontroverso era que a augusta mãi de S. M., a rainha ex-regente, se achava no mesmo estado » interessante em que o *Univers* figurava estar a rainha D. Isabel, e que da sua data a 6 mezes se poderia esperar um novo accrescimo á sua já numerosa familia. O annuncio deste facto devia ser feito officialmente dentro em um ou dous dias.

A *Union Monarchique* affirmára positivamente que o general Narvaez abandonara de todo o seu designio de occupar o cargo de embaixador em França. Dizia-se que o general tomára essa resolução por instante solicitação dos Srs. Mon, Pidal e Martinez de la Rosa, os quaes lhe declararam que a sua partida seria o signal infallivel para a completa ruina do partido conservador, e isso no mesmo momento em que, com alguns energicos esforços, poderia esse partido esperar alcançar a victoria.

Parecia que a maioria ministerial na camara dos deputados não era considerada como firme, e em todos os casos valiosa.

O *Journal des Débats* annunciára a reconciliação da rainha D. Isabel com o seu real consorte, e agourava por isso um futuro mais satisfactorio para a Hespanha do que (na opinião daquelle jornal) demonstravam as precedencias. A *Union Monarchique* dizia que o governo francez estava resolvido a nomear um embaixador a Madrid, na pessoa de M. Boisle-Comte, então embaixador na Suissa. Corria que o barão Billing iria a Hague; mas que a *grande difficuldade* era ainda o que se faria com o conde Bresson.

Os artigos, que versavam sobre a questão dos viveres, eram consoladores e satisfactorios. Comquanto a geada ainda vedasse as chegadas do Baltico, o numero de navios carregados de grãos, farinha e outras provisões, que entravam diariamente nos portos de França, era immenso, e as noticias de crescentes colheitas continuavam a ser tão satisfactorias quanto se podia desejar.

Cartas particulares de Paris, datadas a 26, diziam que o imperador Nicoláo iria positivamente a Stutgard, e que os duques de Nemours e d'Aumale alli iriam convidar S. M. I. para chegar a Paris: mas a sympathia manifestada pelas camaras francezas para com a Polonia, posto que méra farça annual, julgava-se ser um obstaculo á aceitação de tal convite. Todavia, observavam-se ultimamente tantas excentricidades no caracter imperial e no procedimento do sabio monarcha das Tulherias, que não se classificava entre os impossiveis a visita do imperador a Paris.

O *Siècle* referira que os creditos extraordinarios pedidos pelos ministros á camara dos deputados regulam nos annos ordinarios-- termo medio -- por 150,000 fr. Este anno montavam a enorme somma de 880,000 fr.

O *Moniteur Algerien* de 20 de abril annunciára a chegada de Bou Maza em Argel, a 19. Este celebre chefe não fôra capturado, mas entregára-se voluntariamente nas mãos do coronel St. Arnaud. Fôra elle tratado em Argel como prisioneiro de guerra, e devia embarcar a bordo do proximo paquete de vapor para Toulon. Segundo as ultimas noticias de Tlemcen voltára Abd-el-Kader ao seu deira, que ainda estava acampado na visinhança de Ain Zohra.

No *Galignani's Messenger* apparecêra o seguinte paragrapho:

«Annunciamos com profundo pezar a morte do muito honrado lord Cowley, ex-embaixador da Inglaterra na côrte das Tulherias. S. Exc. esteve algum tempo enfermo, e o lastimoso successo teve lugar a noite passada na sua residencia, em a praça Vendome. O nobre lord tinha os seus 75 annos, havendo nascido em 1773. S. Exc. era irmão do duque de Wellington, e 4 annos mais moço do que este.»

A esquadra do Mediterraneo, sob o commando do principe de Joinville, ainda estava ancorada á vista das ilhas Hyéres, esperando a chegada do *Friedland* e *Descartes* para fazer-se ao mar. Não se sabia o seu destino; mas cria-se que, se continuasse a desintelligencia entre a Grecia e a Turquia, seguiria para o Levante.

O *Moniteur Judiciaire* de Lyon fazia a mais consternante descripção da miseria que reinava entre os habitantes do Beaujolais. A sua situação assemelhava-se á dos Irlandezes. Um grande numero de familias estava destituido de alimentos e sem esperança alguma de obtê-los. Viam-se nos dias de feira bandos dessas pobres creaturas mendigando uma migalha de farelo ou de farinha avariada. De uma população de 1,600 almas havia 1,100 a quem faltava o necessario para viver. Os districtos circumvizinhos não estavam de melhor condição.

Communicado.

NECROLOGIA.

O Exm. e Rvm. Sr. D. Thomaz de Noronha, bispo resignatario de Olinda.

Mais uma nobre existencia acaba, um servidor do estado desapparece, um homem honesto, justo e virtuoso deixa a sociedade, em que servia de exemplo util e saudavel; queremos fallar do Exm. e Rvm. Sr. D. Thomaz de Noronha, bispo resignatario de Olinda, e ultimamente director do respectivo curso juridico. — Acommettido de longa e pesada molestia, para a qual foram inuteis todos os recursos da medicina, e os incessantes e intelligentes esforços e cuidados dos Srs. Dr. Antonio Perigrino Maciel Monteiro e Manoel Pereira Teixeira, que o tratavam, o Sr. D. Thomaz teve de succumbir no dia 9 do corrente pelas 4 horas da tarde, depois de ter mostrado a maior placidez e resignação, recebido todas as consolações da religião, feito o seu testamento cerrado, e edificado a todos com a sua humildade e religião. Fazia elle setenta e sete annos, quatro mezes e seis dias de idade.

Narrar a vida de um homem que occupára na sociedade e na igreja as mais altas posições, principiando-a, por assim dizer, desde o berço até o ultimo dia que lhe outorgára a Providencia; descrever todas as nobres acções que elle praticára no seu longo curso; apresentar todos os relevantes serviços que elle fizera ao estado e á igreja; mostrar, n'uma palavra, todos os titulos que o recommendaram á consideração dos seus contemporaneos, e que devem tornar a sua lembrança chara e saudosa aos que o sobreviveram, he empreza, sem duvida, difficil para nós, que quasi succumbimos á dôr de perde-lo, e temos os olhos arrasados de lagrimas, o coração ulcerado de pungentes angustias; e por isso limitarnos-hemos a dar uma rapida resenha de sua vida, cingindo-nos á mais rigorosa exactidão, á mais escrupulosa verdade.

Nascido em Lisbôa a 2 de fevereiro de 1770, e descendente da nobilissima familia dos condes dos Arcos, o Sr. D. Thomaz de Noronha entrou no convento de San-Domingos de Lisbôa, da ordem dos prégadores, e depois de ter professado, passou-se poucos annos depois para a India, a fazer sua assistencia no convento que essa illustre ordem alli possuio; e como se tivesse seriamente applicado ao estudo das bellas-lettras e da theologia, e fosse ornado de verdadeiros talentos e de util saber, foi escolhido para ensinar os principios da philosophia racional e moral, e a theologia, em que era insigne. Seu merito litterario, seu zelo pela disciplina religiosa, a austeridade dos seus costumes, o fizeram ainda passar successivamente por todos os cargos de sua ordem, como prior, provincial, e vigario geral, e finalmente por provisão do inquisidor geral de 6 de maio de 1801 para o de deputado do santo officio, instituição julgada então muito util e christãa, e cujos defeitos sem duvida se tornariam menos sensiveis, attentas as virtudes e o saber que ornavam a pessoa do novo empregado, que nella tinha de servir, pois he innegavel que os homens sabios e virtuosos são sempre uteis em qualquer posição, todas as vezes que teem os meios necessarios pára aquelle fim. Em todo este tempo, foi o Sr. D. Thomaz incumbido de differentes commissões pelo governo do rei D. João VI, e tão bom desempenho lhes deu, que recebeu por isso elogios, tanto do mesmo governo, como dos seus contemporaneos.

Crescendo com o tempo a fama das suas virtudes e talentos, e o numero dos seus serviços a igreja e ao estado, o governo portuguez conferio-lhe, em 1818, a nomeação de bispo da diocese de Cochim na India, e a santa sé confirmou-lh'a por carta apostolica de 17 de dezembro de 1819; e foi logo sagrado.

Será inutil dizermos que as novas funcções do episcopado occuparam d'então em diante todos os momentos do prelado cochinense, e que nada escapou ao seu zelo pela refórma dos costumes, pela educação do clero, pela destruição dos abusos, pelo lustre e gloria da religião, como cumpria aos seus deveres, e o requeriam os seus mais ardentes votos.

Pelos annos, porém, de 1820 uma revolução politica se fazia na metropole portugueza, que devia repercutir em todas as suas colonias, e adquirir as sympathias dos homens honestos, que, interessando-se pelo engrandecimento da patria dos Gamas e Alboquerques, desejavam ver cortados os envelhecidos abusos politicos e administrativos, que faziam a sua decadencia e fraqueza, quér absolutamente fallando, quér em relação as potencias europeas.—O Sr. D. Thomaz foi um desses homens, e taes eram os seus sentimentos ácerca da necessidade de acabar com esses abusos, e de applicar-lhes remedios seguros e promptos; tão incontestaveis eram os seus conhecimentos e saber para as grandes funcções, a que eram chamados de todas as partes os procuradores do povo; tanta pratica tinha elle das cousas da India portugueza, e das suas mais urgentes necessidades, que, por unanimidade de votos de todos os subditos portuguezes no Oriente, foi escolhido deputado ás côrtes extraordinarias e constituintes da nação portugueza. Honrado com os suffragios dos Portuguezes d'Asia por uma demonstração não equivoca de sua confiança, aguilhoado demais pelo desejo de tomar parte nos interessantes e gloriosos trabalhos que se deviam encetar para regeneração da monarchia, o Sr. D. Thomaz de Noronha não hesitou comparecer no honroso posto, em que o collocavam, e que não fôra por elle solicitado, graças ao pudor de sua consciencia, e á moralidade da época.

Nem a extensão da viagem, nem os seus traba-

lhos e riscos, nem os annos já crescidos, nem as saudades de deixar terra e amigos, que lhe eram charos, o desacorocoaram embarcando-se para Lisbôa em março de 1822. Nessa longa viagem teve o Sr. D. Thomaz de tocar no porto do Rio-de-Janeiro, escala muitas vezes obrigada dos navios que da India se dirigem para a Europa, e alli encontrou as sympathias não sómente do ministerio, de que então fazia parte o sabio e mui distincto Brasileiro José Bonifacio de Andrada e Silva, como do Sr. D. Pedro I, então principe regente do Brasil. A independencia do imperio proclamou-se logo depois, o Sr. D. Thomaz a adherio e jurou; e como estivesse vaga a sé de Pernambuco, o governo brasileiro o obrigou a aceitar a nomeação de governador episcopal com o desejo de apresenta-lo bispo da mesma sé, logo que fosse alcançada da santa sé de Roma a renuncia do bispado de Cochim. Essa nomeação teve lugar por carta imperial de 10 de maio de 1823. Como bispo, e portanto como grande do imperio, lhe foi conferida a carta de concelho pelo mesmo Sr. D. Pedro em 25 de setembro de 1825.

Corria o anno de 1824, e a revolução do Equador tinha sido proclamada nas provincias septentrionaes do Brasil, em consequencia da dissolução da assembléa constituinte. Para obstar a propaganda dos principios que ella difundia, e oppôr-lhe forte e insuperavel barreira, diversos expedientes empregou o governo do Rio-de-Janeiro, e entre elles foi o de insinuar e pedir ao novo governador episcopal de Pernambuco, que fizesse por terra a viagem do Rio-de-Janeiro ao Recife, e nella exhortasse os povos á obediencia, ao tempo que o governo usava da autoridade para os reduzir á ella. Elle devia empregar os meios de brandura e de persuasão, quando o governo se valia dos da fôrça e do mando. Exigio-se delle um novo e pesadissimo sacrificio de tempo e de socego, qual o de percorrer a extensão de mais de seiscentas legoas, por sertões desertos, inhospitos e sem abrigo; mas tal era a sua devotação ao governo, que elle não se furtou ao dever de servi-lo, e partindo do Rio-de-Janeiro em 1824, quando ainda na côrte se ignorava a restauração de Pernambuco, chegou a esta cidade em junho de 1825. Nesse longo trajecto, em que o digno prelado teve de passar por quatro provincias, Rio-de-Janeiro, Minas-Geraes, Bahia e Pernambuco, grandes foram os serviços que elle prestara á igreja e ao estado; já chamando á obediencia do governo central os povos abalados com falsas ideias de liberdade, incertos do futuro do imperio, ignorantes do systema representativo, suspeitosos dos sentimentos e tendencias da côrte; já concertando igrejas, advertindo aos parochos deveres e obrigações, de que pareciam esquecidos; já corrigindo os maos costumes do povo por frequentes predicas, e pela fôrça mais efficaz do exemplo; já, emfim, entregando-se assiduamente á todas as funcções do santo ministerio episcopal. As pessoas, que o acompanharam nessa ardua visita, admiraram-se da ardencia do seu zelo, de sua infatigavel actividade, e da promptidão do seu espirito, com as quaes remediava todos os males, curava todas as chagas do espirito e do coração, applicando o balsamo mais apropriado, ou a providencia mais adequada. Todos presenciaram com espanto a conquista, que sómente com a espada espiritual fazia o Sr. D. Thomaz nos corações dos habitantes do sertão de Pernambuco á favor da causa da nação, e do throno do Sr. D. Pedro I, a quem, em uma pastoral que mandou imprimir na cidade do Ouro-Preto, dedicou um hymno, que em terna melodia elle fazia resoar em todas as igrejas que visitava, e começava pelos seguintes versos:

Naõ temas, oh monarcha pai da patria,
Que do Brasil o Deos omnipotente
Com seu brochel te cobre, &c.

Se nós tivessemos a descripção minuciosa dessa visita, encontrariamos factos da maior edificação religiosa, e não a julgariamos inferior ás dos Brandões, e de outros dignos pastores do imperio. Foi durante esta viagem, que o prelado creou na villa da Barra do rio de S.-Francisco uma camara ecclesiastica com um provisor e vigario geral, afim de remediar as necessidades espirituaes daquelles povos longinquos, que elle bem conhecia não poder governar com fructo. Depois de sua chegada a Pernambuco, estando já reconhecida a independencia, e destruidas as difficuldades que a côrte de Roma oppunha á nomeação dos bispos no Brasil, foi o Sr. D. Thomaz nomeado em 1826 bispo de Pernambuco, e assim se lhe participou por aviso de 12 de outubro desse anno, para que mandasse tratar de suas habilitações, e expedição da bulla confirmatoria.

A paciencia, porém, ás vezes cansa; o zelo esmorece com as contradicções que nos oppõem não só a maledicencia e a inveja, o espirito de intriga e de vingança, mas os proprios abusos que pretendemos corrigir e arrancar pela raiz, quaes hervas parasitas, que, definhando o terreno, impedem que nelle cresçam as virtudes civis e religiosas, primeiro e principal fundamento da sociedade. Ora, era tão pessimo o estado de disciplina do clero de Pernambuco, conforme elle reconhecêra com os seus proprios olhos; tantas lutas teve de travar, no principio de seu governo, com aquelles de seus membros, que lucravam com a relaxação e frascaria em que viviam, e davam com ellas exemplos de immoralidade aos povos; tal, emfim, se mostrava o desprezo que se fazia da religião, não tanto os homens do seculo, como mesmo muitos ecclesiasticos, que o prelado entendeu do seu dever pedir por muitas vezes ao governo imperial, que aceitasse a sua renuncia ao bispado, e que se negasse inteiramente a solicitar as bullas pontificias.

A' este motivo um outro vinha unir-se-lhe para o firmar nessa intenção, como fosse a constante opposição que soffreu da parte da mesa da consciencia e ordens em objectos tendentes ao seu ministerio; a supposição de que ambiciosos havia, que se julgavam com direito á mitra de Pernambuco, cuja importancia elle era o primeiro a reconhecer na humildade do seu espirito; e até o profundo desejo de entregar-se exclusivamente a vida contemplativa e litteraria, para que tinha summo gosto, e conforme já lhe requeria o peso dos proprios annos. O governo imperial recusou-se, porém, annuir á semelhante supplica, não querendo sem duvida desaproveitar os serviços que elle podera fazer no seu ministerio; e até, afim de faze-la cessar, tomou o expediente de estranhar-lhe semelhante procedimento, motivado alias em fundamentos justos e rasoaveis, e de ordenar-lhe que tratasse de fazer as diligencias necessarias para que se obtivessem as bullas em Roma. Obedeceu o prelado a tão terminantes ordens; mas, apenas conseguida a sua trasladação e confirmação na diocese, que foi dada em Roma no anno de 1827, e conhecida nesta cidade em o anno seguinte, começou elle a pedir que lhe fosse aceita a resignação do bispado, e que se lhe permittisse o viver em Pernambuco, como particular. Nesta pretenção, novas contradicções se lhes offereceram; e como se lhe fosse tornando o governo do bispado cada vez mais oneroso, á proporção que ia conhecendo a profundeza dos males que queria extirpar, largou-o elle, delegando os seus poderes em tres capitulares por lettras de 10 de janeiro de 1829, e retirando-se para a Ponte-de-Uchôa, um dos mais agradaveis arrabaldes desta cidade, afim de tratar alli de sua saúde, e dando de tudo fiel conta para a côrte. Foi então, que veio a aceitação da renuncia, tantas vezes e com tamanha instancia implorada, sendo logo depois seguida de ordem para que elle fosse para a côrte, cumprindo-nos accrescentar que o cabido olindense, sabendo que o digno prelado solicitára essa renuncia, representou e pedio ao governo imperial para que não a aceitasse, attentas as qualidades e virtudes que ornavam a sua pessoa, e a satisfação que tinha a igreja pernambucana em ser por elle governada. Vendo, porém, o prelado que o clima do Rio-de-Janeiro não seria proficuo á sua saúde, como observára por experiencia propria; não se achando com fôrça e animo de fazer o papel de cortezão, e não tendo pretenções que apresentar para o seu particular engrandecimento, nem para os seus, porque contente viveria como regular, e nenhuns parentes tinha no Brasil, resolveu-se a ir para Lisbôa, donde se ausentára ha tantos annos. Para essa resolução influio tambem muito a lugubre previsão, de que a marcha dos negocios politicos do imperio se encaminhava a pô-lo em uma conflagração geral, attentos os elementos que se achavam em luta na tribuna parlamentar, na imprensa, no seio da sociedade inteira, conflagração que logo depois se verificou pela revolução de 7 de abril de 1831, e que, abalando a monarchia até os seus fundamentos, a teria expellido da America, se a Divina Providencia em primeiro, e o bom senso nacional em segundo lugar, não tivessem embaraçado os principios por ella proclamados. Talvez mesmo concorresse para ella esse amor da patria, que nunca morre nos corações bem formados, esse desejo ardente que nos arrastra, mão grado nosso, á revermos os lugares de nossa primeira infancia. Sejam, porém, quaes fossem os motivos por que o prelado ainda pela terceira vez passava o Atlantico, a sua resolução foi levada á execução, embarcando elle para Lisbôa no dia 24 de agosto de 1829, e levando muitas saudades do Brasil e com especialidade do seu *charo* Pernambuco, cujo clima sempre lhe parecêra abençoado, apezar de algumas expressões que a malignidade lhe attribuio, ou interpretou odiosamente, e que os factos seguintes demonstraram falsas.

Antes de partir para Portugal, o Sr. D. Thomaz, movido dos nobres impulsos da caridade, fez importantes doações ao seminario e á sé cathedral de Olinda, reservando apenas uma parva quantia para prover ás suas limitadas despezas, visto que, na intenção de recolher-se ao seu convento, e de nelle viver como simples religioso, de pouco poderia carecer. A doação do seminario consistio em dez contos de réis, e a da sé em dezaseis. Aquella doação foi ainda augmentada, estando elle já em Lisbôa, com a quantia de quatorze contos de réis, cuja entrega não se verificara por morte do coronel Antonio Marques da Costa Soares que os tinha em seu poder, e sendo preciso intentar demandas para obte-los, á que a administração do seminario se recusára, o Sr. D. Thomaz vendeu a divida por nove contos de réis, e applicou-os depois para as obras da matriz da Boa-Vista.

Chegado a Lisbôa, o Sr. D. Thomaz recolheu-se ao seu antigo convento de San-Domingos, e ahi se entretinha em ensinar as sciencias theologicas aos religiosos que recorriam ás suas luzes, a inspirar-lhes o amor do estudo, e a dar-lhes o exemplo de suas reconhecidas virtudes, com o qual grangeára a estima e respeito de todos os seus confrades. Estando livre do bulicio do mundo, alheio inteiramente aos negocios que nelle se discutem, separado das pesadas funcções, com que o sobrecarregára o episcopado, o Sr. D. Thomaz abençoava diariamente a Providencia por lhe ter concedido um asylo, e achar-se assim habilitado a dedicar-se aos seus estudos de predilecção. Esta felicidade, porém, durou pouco.

Tendo sido restaurada a carta constitucional que fôra dada aos Portuguezes pelo fundador do imperio, e restabelecida D. Maria II no throno a esforços deste, foram extinctas infelizmente as ordens religiosas, e, com a violenta expulsão dos frades, teve elle de recolher-se a uma pequena quinta que com antecedencia havia comprado. Não se pense, porém, que o digno prelado nesse asylo esteve inactivo, ou inutil á religião. Pelo contrario; parece que o seu zelo se augmentou, e tornou-se ainda mais proficuo pelos grandes fins que tinha em vista, e pelos consideraveis resultados que obteve. Mediante os seus cuidados, estabeleceu-se e generalisou-se em Portugal a associação denominada -- *da Propagação da Fé* -- e com tanta felicidade se houve, que, apezar das difficuldades que lhe oppunham as circumstancias do tempo, já em fins de 1838 se achava ella admittida em todos os bispados daquelle reino, e preenchendo ia os fins religiosos de seu instituto.

Por estes tempos, era desgraçadissimo o estado de Portugal, emquanto que o do Brasil prosperava sob o governo do regente Araujo Lima. Em Portugal extinguiam-se as ordens religiosas, tomavam-se-lhe os bens, fazia-se destes um jogo, afim de enriquecer aos dominadores da época; perseguiam-se bispos, e o clero em parte, á ponto de se expatriarem alguns; no Brasil o movimento da opinião publica e do governo se fazia no sentido opposto. As assembléas provinciaes permittiam a entrada de noviços, augmentavam os vencimentos do clero, chamavam missionarios, concertavam igrejas, etc. Em Portugal as revoluções se succediam rapidamente umas as outras; no Brasil o sentimento da ordem parecia arraigar-se em todos os espiritos, a monarchia se consolidava cada vez mais, e uma esperança de proximo e brilhante futuro parecia occupar o fundo de todos os corações. Testemunha de tristes scenas no velho Portugal, dotado, por outro lado, da mais exquisita sensibilidade, o Sr. D. Thomaz de Noronha manifestou o descontentamento profundo, em que se achava mergulhado na terra em que pretendêra morrer, e que por então lhe parecêra inhospita. Boatos tambem se espalharam, de que, em consequencia de roubos que lhe haviam feito em Lisbôa, se achavam sobremodo definhados os seus meios de subsistencia. Nestas circumstancias um seu amigo, cujo nome calamos por modestia, convidou-o por vezes, e com a maior instancia, para que viesse para Pernambuco, assegurando-lhe que nelle encontraria a natural hospitalidade de seus habitantes, e demonstrações do mais sincero amor e da mais respeitosa consideração, offerecendo-lhe um agradavel retiro nas margens do Capibaribe, que elle tanto apreciava. E com effeito, resolvendo-se elle a emprehender a viagem, deixou Lisbôa a 26 de dezembro de 1838, e depois de 26 dias de prospera travessia chegou á esta cidade a 21 de janeiro de 1839, onde fôra recebido com todas as demonstrações de consideração, de verdadeiro amor, e até diremos de sincero e desinteressado enthusiasmo. Os Pernambucanos pareciam ufanar-se de receberem o seu antigo pastor; todos á porfia procuraram manifestar-lhe os seus respeitos; todos tinham sempre uma lembrança á suscitar-lhe, de que elle promptamente se recordava. Recebeu-o em seu palacio e com a maior urbanidade o seu digno successor; e bem que este muitas vezes instasse para que ficasse em sua companhia, sómente alli permaneceu emquanto não se passou para outro sitio.

Conhecida, como era, a capacidade e illustração do Sr. D. Thomaz, foi ella immediatamente aproveitada pelo Sr. Francisco do Rego Barros, então presidente da provincia, nomeando-o, em 1839, director interino do curso juridico, lugar que servio por espaço de oito mezes; e por provisão de 22 de janeiro de 1841, director do novo lyceu pernambucano, que o mesmo presidente organisára para melhorar a instrucção publica, e que necessitava de um homem digno, illustrado e altamente collocado na sociedade, que, conciliando-lhe a attenção publica, assegurasse igualmente o seu bom regimen e o seu futuro. Não podia de certo fazer-se mais acertada escolha. Como director do lyceu servio até meiados do anno de 1843, em que obteve demissão á instancias suas. Finalmente o ministerio de 2 de fevereiro de 1844, nomeou-o director do curso juridico de Olinda, por carta imperial de 26 de julho de 1844, lugar que exerceu até a sua morte. Releva, porém, declarar que no mesmo anno de sua chegada á esta cidade a lei de 26 de maio de 1840, n.º 108, mandou-lhe dar para sua congrua a quantia de 1:200,000 rs.

Além das funcções publicas em que se occupou em Pernambuco, entreteve-se o Sr. D. Thomaz em estabelecer a Associação da Fé, principiando por prégar um sermão na igreja de S. Cruz, estabelecendo depois um jornal que divulgasse as sãas doutrinas religiosas, e conseguindo finalmente a approvação dessa associação pelo governo imperial, e pela santa sé de Roma, a qual tem lançado em nossa opinião raizes profundas e numerosas, para não cessar facilmente. Elle fez ultimamente imprimir uma obra de sua composição, intitulada — *Tratado da Doutrina Christãa,* — com o fim de divulgar pelo povo o conhecimento dos mysterios, das verdades e da historia da nossa santa religião, e applicar depois o preço da venda a obras de caridade, como fez.

Antes de fallecer, fez o Sr. D. Thomaz de Noronha o seu testamento, em que, instituindo por seu universal herdeiro a seu familiar Francisco Gonçalves da Silva, e por seu primeiro testamenteiro ao Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, fez entre outros legados a pessoas que lhe eram charas, alguns muito importantes e valiosos á matriz da Boa-Vista e ao seminario de Olinda, dando á este quatro moradas de casas terreas na importancia de 4 a 5 contos de réis, e áquella 20 acções da companhia de Beberibe, dous contos de réis em dinheiro; tendo-lhe antes dado, por escriptura publica, dous contos de réis em dinheiro, e tres no valor de 750 volumes da obra supramencionada, com a condição de que se lhe daria sepultura na sacristia ou altar-mór, conforme elle escolhesse. Por estas doações tão generosamente feitas, quanto digna e religiosamente applicadas, vê-se que o Sr. D. Thomaz de Noronha deixára em Pernambuco tudo quanto nelle ganhára no espaço de oito annos, quatro mezes e dezanove dias; e que toda a economia, com que passava, tinha por fim tornar util á religião e á humanidade os bens que fosse adquirindo. A sua caridade era, portanto, ardente e esclarecida. Para não diminuir as doações que fazia ao seminario e á matriz da Boa-Vista, nem a pequena herança que deixava ao seu fiel familiar, e dando mais uma prova da sua humildade e caridade, o Sr. D. Thomaz de Noronha determinou, positiva e formalmente, que o seu enterro se fizesse sem pompa, e que outra musica nelle se não admittisse, que a do canto gregoriano.

Durante o longo periodo de sua dolorosa enfermidade parece que mais se apuraram as virtudes do Sr. D. Thomaz. A sua paciencia era extrema, a sua resignação a mais edificante. Nunca fallava dos seus padecimentos, sem ter um pensamento para a Divindade, com o qual lhe agradecesse os seus beneficios. A sua rasão nunca o desamparou um só momento até á ultima hora do seu trespasso.

O enterro do Sr. D. Thomaz teve lugar no dia 11 do corrente na igreja matriz da Boa-Vista, onde concorreram com as pessoas mais gradas da provincia grande numero de cidadãos de todas as classes. O virtuoso prelado pernambucano, o Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, que em todo tempo da molestia do seu antecessor se mostrou cheio da mais viva solicitude pelo seu restabelecimento, dignou-se voluntariamente officiar nesse dia, tendo já no dia antecedente feito a caridade de carregar os seus restos mortaes desde o convento de San-Francisco até a mesma matriz da Boa-Vista, apezar do seu estado de saúde, e sendo neste acto acompanhado pelas communidades religiosas de San-Francisco e do Carmo, pela irmandade do SS. Sacramento da Boa-Vista, pela corporação do seminario, e por numeroso concurso de cidadãos, entre os quaes se contavam muitos clerigos e conegos.

Bem que o seu testamenteiro as tivesse requerido, não se lhe fizeram honras funebres militares, porque a presidencia entendeu que lhe não competiam como bispo de diocese estranha.

Era o Sr. D. Thomaz de olhos penetrantes e de physionomia tão expressiva, que os menores sentimentos do seu coração nella se estampavam immediatamente. O seu espirito era sobremodo illustrado, e tão recto, que se revoltava contra as injustiças que se praticavam. O seu coração era cheio de bondade, de gratidão e de generosos sentimentos; as suas maneiras graves e severas; seu trato fino e delicado; a sua conversação instructiva, agradavel, espirituosa, e ás vezes jovial e sarcastica, sem nunca ser baixa ou despropositada; a sua lingoagem elegante, sempre correcta e castiça. Elle gostava de entreter-se na conversação dos homens instruidos; agasalhava, animava e elogiava a todos os moços talentosos, ou dedicados a estudos proficuos. Sua vida era inteiramente regular, seu passadio o mais frugal possivel; seu trage o mais modesto e chão. A sua religião foi sempre esclarecida, a sua piedade sem fanatismo, sua caridade sem ostentação. O Sr. D. Thomaz cultivava não sómente as sciencias theologicas, em que, como já dissemos, era eminente, mas tambem as bellas-lettras. Elle tinha especial predilecção pelo estudo da geographia, e o seu quarto estava ornado sempre de mappas. Elle dedicava-se tambem ás musas. Existem delle muitos versos dispersos; entre elles citaremos a epistola dirigida a um Pernambucano, em que procura censurar os que escrevem mal a lingoa patria, e dá regras de bom gosto em materias litterarias. Na India defendeu conclusões magnas.

Foi geral o sentimento que appareceu em todos os corações pernambucanos, quando se divulgou a triste noticia de sua morte. Ninguem deixou de sentir, que as lettras perdiam um assiduo cultor, o estado um optimo servidor, a religião um extrenuo athleta, a sociedade um exemplar vivo de virtudes civis e christãas. Os pobres soffreram a falta de um pai, os que o frequentavam a de um amigo e conselheiro; todos, emfim, a de um cidadão officioso e bom. O sentimento de sua perda impressionou particularmente a mocidade academica, com quem elle gostava de viver, e que nelle sempre enxergára um defensor, um amigo. Assim morre o homem justo: são-lhe menos pesadas as dôres pela resignação; acompanham-o além do tumulo as vivas lembranças daquelles, por entre quem passou derramando beneficios; e póde sem remorsos apparecer perante o Juiz Supremo a dar conta de suas acções. *A terra lhe seja leve!!*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . 6:761,386

Descarregam hoje, 25.

Patacho -- *Christina* -- mercadorias.
Brigue-escuna -- *I.-E.-Ridgway* -- farinha.
Escuna -- *Henriqueta* -- barricas vasias.
Galera -- *Seraphina* -- mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Esperança, brigue hespanhol, vindo de Barcelona, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

181 pipas vinho, 38 barris dito, 76 cascos azeite-doce, 1 fardo com mantas de lãa para cama; a N. O. Bieber & Companhia.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral.	931,838
Provincial	417,973
Diversas provincias	47,639
	1:397,450

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 23.

Rio-de-Janeiro; barca brasileira *Firmeza,* capitão Narcizo José de Sant'Anna, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio Henrique de Oliveira, Brasileiro; Luiz Paulino, sua senhora e dous filhos menores, Genovezes; e seis escravos a entregar.

Navio entrado no dia 24.

Bahia e Maceió, 30 dias, e do ultimo porto 2, brigue de guerra nacional imperial *Caliope,* commandante o capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos. -- Conduz 7 presos de justiça, e dous desertores do exercito.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. I., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 25 (hoje) do corrente se hão de arrematar em praça publica, na porta da mesma, ao meio-dia, 10 duzias de caixinhas com perfumarias, no valor de 120,000 rs., impugnadas pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura de Didiez Colombier & Companhia: sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 23 de junho de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, em cumprimento do artigo 160 do regulamento dos mesmos estabelecimentos, tendo de solemnisar o dia 2 de julho proximo futuro, anniversario da Visitação de N. Senhora, padroeira da casa dos expostos, manda fazer publico, que no mencionado dia se franqueará entrada as pessoas que quizerem visitar a predita casa, das 4 horas da tarde as 8 da noite, segundo dispõe o artigo 161 do mesmo regulamento; e avisa as pessoas que tiverem em sua companhia expostos de qualquer dos sexos e idade, que os deverão apresentar, pelas 3 horas da tarde do mencionado dia, na revista geral que se tem de proceder, sob pena de lhes serem os mesmos tomados se assim o não fizerem. — Administração geral dos estabelecimentos de caridade 21 de junho de 1847. — O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo effectuado hoje a arrematação do fornecimento dos viveres, de novo convida as pessoas que o quizerem fazer a comparecerem no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, munidas das competentes propostas. -- Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 21 de junho de 1847. -- O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

-- O abaixo assignado, tabellião do registro geral das hypothecas desta comarca do Recife, faz sciente a quem convier, que já se acha no exercicio do referido lugar, e que tem estabelecido seu cartorio em casa de sua residencia, sita na rua Nova, n. 68.

Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-do-Padua,* pregada e forrada de cobre: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-Grande-do-Sul pretende seguir, em poucos dias, o brigue *Victoria,* por ter o seu carregamento prompto; póde receber alguns passageiros e escravos: para estes podem entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Leilaõ.

O corretor Oliveira, não podendo, em consequencia da multiplicidade dos objectos, concluir o leilão

da mobilia do Exm. Sr. general Seára, continuará o mesmo, sexta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua Nova, aproveitando a occasião para igualmente vender a mobilia de uma familia respeitavel, proximamente retirada desta provincia; e assevera serem os artigos existentes do referido Exm. Sr. os mais valiosos, como sejam: um rico piano, mesas de jôgo de exquisito gosto, mesas de meio de sala, guarda-vestidos, louças superfinas, crystaes, etc; assim como são optimos e de bom gosto os demais artigos, que constituem a dita ultima mobilia.

Avisos diversos

LOTERIA DO THEATRO.

AS SORTES DE SAN JOÃO E SAN PEDRO.

Quem escapou de pilhar as boas sortes de Santo Antonio deve procurar obter as de San João e San Pedro: que dias excellentes não são os das vesperas destes grandes Santos, para tentar uma fortuna segura? Oh! isto he uma verdade tão experimentada, que ninguem deve perder a occasião. Portanto concorram os freguezes a comprar os poucos bilhetes que restam, expostos a venda por conta da sociedade, para que não tenham de arrepender-se depois, por terem desprezado a fortuna que deviam ter procurado. A' elles, nos lugares que já foram annunciados, e emquanto he tempo.

AOS 6:000$000 DE RS.

Na praça da Independencia, loja n. 5, vendem se meios bilhetes da loteria do theatro, a 4$500 rs, que corre impreterivelmente no dia annunciado. A elles, antes que se acabem.

ATTENÇAÕ!!!

Manoel José Vieira da Silva faz publico, que os bilhetes do Rio, que ultimamente tem vendido, são os da 6.ª loteria concedida a casa de caridade da côrte, como tem annunciado, e não os da 14.ª da casa de correcção, pois que esta loteria foi extrahida em o dia 29 do mez de maio proximo passado, tres dias antes da partida do vapor: com isto acha ter esclarecido a duvida apparecida a respeito de taes bilhetes.

-- Dão-se 100,000 rs. a juros por 6 mezes, sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca em algum predio: quem quizer annuncie.

-- Precisa-se alugar uma mulher que saiba cozinhar: na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

-- As crioulas Leandra Maria da Conceição e Romana Roza Maria da Conceição declaram que são libertas, por carta que lhes conferiram seus senhores João Manoel Casimiro de Menezes e D. Roza Lins de Menezes, em 9 de janeiro de 1842, cujas cartas estão reconhecidas, selladas e lançadas em notas; e para que não hajam enganos se faz o presente annuncio.

-- Precisa-se de um forneiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Guia, n. 58.

-- Precisa-se de um Ilhéo, dos chegados proximamente, para feitor de um sitio, na provincia do Rio-Grande-do-Norte: no pateo do Carmo, n. 16, se dirá quem precisa.

-- Quem tiver uma escrava para alugar, e que seja fiel para o serviço de uma casa, annuncie.

-- Quem precisar de um homem capaz para cobranças de dividas, e que tem dado algum tempo á pratica deste negocio, tanto nesta praça como fóra della, annuncie.

-- O Sr. que annunciou querer comprar uma preta que saiba vender bem na rua, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 72, loja de pintor, que se dirá quem vende.

-- Precisa-se de um Portuguez idoso, que saiba tratar bem de horta, para um engenho distante desta praça 8 legoas: a tratar na rua Direita, sobrado n. 29.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição, com bastantes commodos, quintal e cacimba; um primeiro andar, na rua larga do Rozario: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, casa da viuva do doutor Brito, n. 43.

-- Quem annunciou, no *Diario* n. 138, dar 500,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma casa nesta praça, annuncie sua morada.

-- Precisa-se de um Portuguez que saiba tratar de horta, e que tenha alguma habilidade de barbear, para um engenho distante desta cidade 16 legoas: nesta typographia.

-- Acaba de chegar de Hamburgo, na barca *Christina*, uma porção de canos de pedra para conducção d'agoa: quem delles precisar dirija-se a rua da Cruz, n. 40.

-- Baltar & Oliveira compraram, por ordem de Antonio José Soares & Companhia, e por conta de Manoel Dias Braga, ambos do Maranhão, o bilhete da primeira parte da 17.ª loteria do theatro publico de n. 455, cujo bilhete fica em poder dos annunciantes.

-- Precisa-se de um feitor que saiba plantar, para um sitio pequeno perto desta praça, no lugar da Capunga: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a praça do Commercio, loja de cabos n. 17.

-- Aluga-se uma casa terrea, com um grande sotão, na rua de Agoas-Verdes, tendo a loja armação para venda; aluga-se por preço commodo: a tratar na rua do Crespo, n. 15

-- Aluga-se uma mei'agoa no becco do Peixoto, pelo preço de 5$ rs. mensaes: a tratar na rua do Crespo, n. 15.

-- O LIDADOR n. 189 sahirá as 2 horas da tarde: traz a narração do facto mais horroroso dos nossos dias, praticado pela policia do Limoeiro, com a morte dos infelizes irmãos do Sebastião Lins: uma chronica, na qual se analysa a escandalosa obra da ponte da Boa-Vista, que está fazendo a repartição das obras publicas, etc.

-- Hoje, á porta do Sr. juiz da primeira vara do civel, as 4 horas da tarde, tem de ser arrematada uma escrava, a requerimento de Maria José de Jesus e outros herdeiros do finado Alexandre Manoel da Circumcisão, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, por ser a ultima praça.

-- Precisa-se de um homem branco que entenda bem de tratar de um cavallo, como tambem de uma horta: na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

Na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende uma preta de 16 a 18 annos, que cose mui bem, faz lavarinto e renda, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa, por ser muito desembaraçada; he de boa conducta, humilde e sem vicios nem achaques; porém só se vende para fóra da provincia, ou para algum engenho distante desta praça: ao comprador se dirá o motivo da venda.

-- Aluga-se um pequeno sitio na estrada que vai da Soledade para o Pombal, sendo o da esquina que vai para o sitio do Sr. coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, com casa para pequena familia, cacimba com boa agoa de beber, bastantes fructeiras, jaqueiras, larangeiras, oiticoró e outras diversas fructas, por preço commodo: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- A preta Anna Benedicta, que fugio no dia primeiro de junho, tendo roubado a sua senhora em quantia grande de dinheiro, ainda não appareceu: quem a tiver acoitada em sua casa, será responsavel por todo roubo, e se lhe porão as penas da lei; e quem a levar a rua do Livramento, por cima da loja de louça, segundo andar, será recompensado.

-- A Senhora D. Rita de Cassia dos Prazeres Vianna annuncie sua morada, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- Os Srs. Gaspar Antonio Vieira Guimarães e Joaquim de Andrade Pessoa Pimentel annunciem suas moradas, para se lhes entregar umas encommendas vindas do Porto.

-- Os Srs Joaquim Francisco de Paula Esteves, Clemente Agostinho da Silva Guimarães e Christovão Pereira Pinto queiram ir a rua larga do Rozario, n. 24.

S. H. T.

O 1.º secretario da direcção da sociedade Harmonico-Theatral avisa aos Srs. socios, signatarios do baile para a noite de 28 do corrente mez, que esse divertimento ficou transferido para o dia 3 do proximo julho; e por consequencia, sirvam-se os mesmos Srs. mandarem a rua do Apollo, n. 2, em carta fechada, suas propostas para familias, até 26 do andante, ás 6 horas da tarde, afim de serem competentemente approvadas e depois convidadas.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma loja de charutos, dando conhecimento de sua capacidade: na rua larga do Rozario, n. 32, se dirá quem precisa.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 49 da rua da Cruz, no Recife, proprio para escriptorio, ou pouca familia: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

-- Aluga-se o primeiro andar e armazem da casa n. 63, na rua da Cruz, onde mora o consul hollandez: a tratar com Antonio Pires Ferreira, na rua da Aurora, ao pé de Francisco Antonio de Oliveira.

-- Precisa-se de um caixeiro pequeno, que tenha pratica de venda: na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

-- Aluga-se uma escrava cozinheira: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Collegio, n. 4.

O NAZARENO DIARIO.

Pensando que venceremos todas as difficuldades até o fim do mez, começará a publicação diaria no 1.º de julho: teremos um *Diario* da tarde, pois que temos resolvido publica-lo sempre regularmente as 5 horas, e será assim um supplemento aos dous *Diarios*. O *Nazareno* se occupará tambem com as cousas commerciaes. Esperamos que concorram as assignaturas na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 6,000 rs. por seis mezes pagos adiantados, como he estylo, e isto logo, afim de que não sejamos embaraçados na realisação deste projecto, tão util á provincia.

-- Furtaram, na noite do dia 18 para 19 do corrente, do primeiro andar da casa da rua da Cruz, n. 45 o seguinte: uma casaca de panno preto, uma sobrecasaca de merinó preto, uma calça de casimira azul ferrête, uma dita de casimira côr de flor de alecrim, uma dita de casimira preta, dous colletes de setim preto, com suas fivellas de prata, um dito de fustão amarello, um dito de fustão branco, um chapeo de cabeça, de seda preta, um lenço de pescoço de seda preta e azul, um par de suspensorios com fivellas de prata, duas chaves em uma corrente de prata, um par de sapatos novos, de couro de lustro, dous lenços de seda, um dito branco de cambraia de linho, duas calças de brim branco, uma tesoura de unhas. Quem souber deste roubo, e o descobrir á mesma casa, será bem recompensado.

--- O tenente do segundo batalhão de artilharia, que comprou uma cama de vento na rua da Cadeia de Santo-Antonio, para pagar no dia 4 de março, queira ir paga-la, pois ja he tempo: do contrario, verá o seu nome por extenso. O pagamento deve ser feito na mesma rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18, a Antonio Teixeira dos Santos.

--- Offerece-se um rapaz chegado ultimamente do Porto: quem delle precisar dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DM PERNAMBUCO.

Tendo sido distribuidos muitos exemplares do 1.º tomo destas memorias, sem a respectiva estampa lythographada, por não ter esta ainda chegado do Rio-de-Janeiro quando começou a distribuição; roga-se aos Srs. subscriptores que receberam o dito 1.º tomo sem a sua estampa, que tenham a bondade de mando-lo á loja de encadernação, n. 12, da praça da Independencia; afim de nessa loja ser encaixada no lugar competente a estampa que lhe falta.

Nesta mesma loja encaderna-mse as ditas memories, meia encadernação, mui segura, lombo de couro e titulo dourado, pelo preço de 500 rs. cada volume, em virtude de um ajuste feito com o autor.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio de 2 por cento, sobre hypotheca em uma casa nesta praça: quem quizer annuncie.

-- Aluga-se o sotão do sobrado n. 7 da rua Nova, defronte do oitão da matriz, por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha sufficiente pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: não se repara dar um ordenado vantajoso: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita, n. 16.

--- Hoje, 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, vai ser arrematada, por venda, em hasta publica, a casa terrea n. 19 da rua dos Pescadores, grande, nova e de muitos commodos, por um conto de réis: os pretendentes, vendo-a, compareçam á porta do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, no mesmo dia e horas, que he o proprio da execução pela qual se vai arrematar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 34 da rua do Trapiche, com varanda de ferro na frente, e com a entrada pela rua do Torres: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

-- Quem annunciou ter uma olaria com oito escravos, canoas e mais pertences, para arrendar, ou vender, dirija-se a rua da Gloria, sobrado n. 89.

-- No dia 18 do corrente, pelas duas horas da tarde, na ponte da Boa-Vista, desembestou, da mão de um moleque, um cavallo alazão, magro, com alguns rasgões na anca, e duas sobre-cannas em uma mão; tomou o caminho do Mondego. Roga-se a qualquer pessoa que o pegou, ou tiver noticia aonde elle se acha, de participar na rua larga do Rozario, n. 18, que se gratificará com generosidade.

--- Quem perdeu um livro intitulado -- Epitome Seráfico, ou regra dos irmãos da ordem terceira de S. Francisco -- junto com uns oclus e algumas orações, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 18, que, dando os signaes certos e pagando as despezas deste annuncio, lhe será entregue.

-- Offerece-se para fóra desta praça um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já dado os seus alumnos promptos aonde o dito foi chamado para ensinar, e costuma a ensinar com o melhor zelo possivel, e a sua senhora tambem ensina meninas: a pessoa que quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se a rua da Praia, n. 35, a tratar com o mesmo, o qual dará conhecimento de sua conducta e attestados dos pais de seus alumnos.

-- Precisa-se de um feitor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Precisa-se de um rapaz que queira aprender a pharmacia: na Boa-Vista, rua do Aragão, botica nova n. 10.

-- Precisa-se de um menino portuguez, ou de um pardinho para criado; paga-se bem e se exigem informações de sua conducta: no Collegio S.-Antonio.

--- Um homem chegado do Rio-Grande-do-Norte tem uma carta de importancia para entregar ao Sr. Jeronymo Cabral Rapozo da Camara: e como ignora-se sua morada, espera-se que a annuncie.

-- Antonio Joaquim da Silva Castro vai á provincia das Alagôas, e deixa por seu bastante procurador a Joaquim de Albuquerque e Mello.

--- Joaquim Rufino do Rego faz sciente aos credores de sua casa, que vai proceder a inventario dos bens de seu casal, pelo fallecimento de sua mulher: portanto, legalisem seus debitos.

--- Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se diz quem tem imagens de pedra feitas na Bahia, da Senhora da Conceição, de São João Baptista, Santo Antonio; e de pao, Santa Luzia, Santa Anna, e crucifixos: o que tudo se troca por commodo preço.

-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

--- Precisa-se alugar uma mulher forra, de regular conducta, que saiba engommar e conzinhar alguma cousa, para servir em uma casa de mui pequena familia: quem se julgar com estas habilitações dirija-se a rua Augusta do bairro de San-José a tratar do ajuste, na casa n. 14.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- O abaixo assignado, morador presentemente no engenho Anjo, termo de Serinhäem, faz sciente ao publico, que no dia 15 do corrente lhe fugira o seu escravo de nome João, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, estatura não muito baixa, côr bem preta, grosso do corpo, pés pequenos e bem feitos, cara redonda, com muito pouca barba, bonito de feições, dentes muito alvos e iguaes, e que falla muito bem e desembaraçado: levou vestido camiza de algodão americano, calça e jaqueta de algodão azul, além de uma troxa com mais alguma roupa, e duas faccas, sendo uma de arrasto, propria de carreiros, e a outra de mesa, de cabo de osso. Desconfia-se ter o mesmo escravo seguido para as bandas de Una, ou seus arrabaldes; e por isso roga-se encarecidamente a todas as autoridades policiaes, quér civis, quér militares, capitães de campo, ou outras quaesquer pessoas, não só daquelle lugar, como de outros quaesquer da provincia, ou de fóra della, de o agarrarem e trazerem-no a este engenho Anjo, que serão recompensados de seu trabalho, e pagos de qualquer despeza que o dito escravo tenha feito, ou levem-no nessa praça a seu mano José Clemente dos Santos Siqueira, no caso de assim convir a quem o capturar.

João Francisco dos Santos Siqueira.

-- Precisa-se de uma mulher de mais de meia idade, para ama de homem solteiro, e que tenha habilidade para tratar de doente: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Cadeia, armazem de louça n. 4.

-- João Francisco Pereira retira-se para o Rio-Grande-do-Sul, com seus escravos Antonio e Francisco.

-- Aluga-se uma casa terrea, na rua da Soledade, muito larga, com seis quartos, duas grandes salas, corredor ao lado, com um grande quintal murado e outro cercado, com muito boa agoa de beber: trata-se na rua da Aurora, casa n. 58.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

--- O Sr. que deixou vinte mil réis por signal para dez duzias de taboas de pinho de forro, atras do theatro velho, queira ir no prazo de oito dias tirar; do contrario serão vendidas.

Compras.

--- Compra-se um papagaio que seja sublime: na rua da Cruz, venda n. 66.

-- Compra-se um braço de balança pequena, de Romão & Companhia: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 40 annos; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: tambem se compram alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, a direita, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, ou atrás da matriz de S.-Antonio, n. 18, segundo andar.

-- Compram-se, para fóra da provincia, duas escravas que tenham boas figuras e algumas habilidades: na rua Nova, n. 16, se dirá quem as compra.

-- Compra-se uma carteira pequena, de escripturação, que seja usada: quem tiver annuncie.

Vendas.

LIVROS BARATOS.

Vendem-se os seguintes livros, um bom missal, Guarda-livros moderno, philosophie Laromiguière, Tenue des livres, Mathiœ philosophie, e outros mais e de muito diminutos preços: na praça da Independencia, loja de encadernação.

-- Vende-se manteiga ingleza muito superior, a 720 rs. a libra, propria para bolos de San João: na travessa do Queimado, venda n. 3.

-- Vende-se sal do Assú a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada na volta do Forte-do-Mattos, ou na rua da Cruz, n. 26.

-- Vende-se uma moenda de ferro muito maneira e toda prompta, posto que já servida; assim como trinta animaes optimos para roda, sendo quartãos capados e bestas, no engenho Abiãi, termo da villa de Alhandra, provincia da Parahiba do Norte: trata-se com o proprietario do mesmo engenho.

-- Vende-se uma porção de trastes ainda em bom estado; umas poucas de caixas grandes de louro, que servem para padaria; algumas pedras grandes já lavradas (de Lisboa), que se podem aproveitar para soleiras; uma porção de caixilhos, já com vidros: todos estes objectos se vendem muito em conta, porque se pretende desoccupar o armazem: eu rua da Gloria, n. 3, das 2 até as 6 horas da tarde.

Batatas.

Superiores em qualidade: no armazem de Guimarães confronte á escadinha da alfandega.

- Vendem-se duas varandas de ferro, com 30 palmos cada uma, por commodo preço; um berço de jacarandá, de muito bom gosto, e a moderna, tambem por preço commodo: tudo em bom estado e quasi novo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 17, armazem de tijolos.

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por ja ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá; tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n 17.

-- Vendem-se chitas imperiraes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, a fazenda a mais moderno daquella côrte: estão-se retalhando a 320 rs. o covado, na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20. Dão-se amostras francamente para os freguezes melhor conhecerem o bom gosto e boa qualidade.

--- Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, e que cose chão e lava: na rua do Hospicio, casa terrea que tem sotão, defronte do lampeão.

-- Vendem-se os seguintes escravos: tres pardas, sendo duas muito boas costuaeiras e engommadeiras, e a outra com uma cria de 8 para 9 mezes; um lindo moleque de 14 annos pouco mais ou menos; um preto, proprio para todo o serviço; um pardinho de 7 a 8 annos: todos de boas figuras: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

A 2,500 RS.

Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho, a sete vintens, proprio para camisas de meninos, por ser encorpado; peças de chitas limpas, bons pannos, de côres fixas, a 5,00 rs., e a retalho, a sete vintens; algodãozinho largo e encorpado, muito tapado, com pequeno toque de avaria, a sete vintens a jarda; sarja preta limpa e superior, a 1,280 rs. o covado: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se ou permuta-se por uma casa pequena nesta praça, ou por escravos, e finalmente faz-se qualquer negocio com uma grande morada de casa, sita no Monteiro, e que tem 4 salas, 6 quartos, dous quintaes, cozinha, quarto para escravos, e estribaria: a tratar na rua Direita, padaria n. 69.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

EM PRIMEIRA MAO',
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2 de julho, fiquem ou não bilhetes. Na mesma casa vendem-se meios bilhetes com ganho.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vendem-se os tres insignes romances — *Conde de Monte-Christo, Mysterios de Paris e Judeu Errante*, encadernados, e por preço commodo: na rua do Rangel, n. 45, primeiro andar.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

córtes de cambraia de lindas côres, muito modernas, a 3,200 rs.; peças de chita escura, de muito bom panno e côres fixas, a 5,000 rs., e o covado a 140 rs.; ditas, a 120, 160 e 200 rs. o covado; peças de algodãozinho com 17 varas, a 2,000 rs.; ditas de madapolão largo, a 2,700 rs., e de outras qualidades e preços; ditas de bretanha, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado; dito rôxo, proprio para vestuario de meninos e vestidos de montaria, a 1,280 rs.; alpaca muito encorpada, a 800 rs.; brim trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; algodãozinho trançado mesclado, a 200 rs.; dito de listras, escuro e americano, a 240 rs.; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas, curtas, a 120 rs.; ditas para senhora, a 240, 320, 400 e 480 rs. o par; lenços de cambraia de tres pontas, a 240 rs.; mantas de filó de linho, a 2,000 rs.; brins trançados de côres e listras, a melhor fazenda possivel, a 1,500 rs; cassas brancas, proprias para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cassa-chitas, a 320 rs. o covado; riscados francezes, padrões modernos, a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84

vendem-se borzeguins, a 2,800 rs.; sapatos inglezes e americanos, a 2,500 rs; botins e meios ditos francezes, a 2,800 rs., e de Lisboa, a 1,280 rs.; sapatos de marroquim e tapete para homem, a 800 rs.; ditos de orelo, a 800 rs.; ditos de cabra, a 400 rs.; ditos de setim, a 800 rs.; tesouras de costuras, a 220 rs.; ditas para barbeiros, a 300 rs.; chapeos francezes, de pello curto, a 3,200 rs.; luvas de pellica, a 1,200 rs.; bicos de todas as larguras, e outras muitas miudezas baratas; sapatos de meninos, a 100 e 160 rs., e borzeguins de marroquim, a 400 rs.

—Vende-se uma mesa de jacarandá, com 7 palmos de comprimento e 3 e meio de largura, forrada de panno por cima, com 4 gavetas na frente e tres pelo lado opposto, e que serve para escriptorio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

A 240 rs.

cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vende-se alpaca muito fina, côr de café, a 800 rs. o covado; merinó preto, muito fino, de duas larguras, a 1,200 rs. o covado; córtes de cambraia lisa branca, muito fina, a 2,000 rs. o córte; chales de filó branco, com barra azul, muito grande, a 500 rs. cada um; bem como uma porção de chitas muito finas, e de côres fixas, a 100, 120 e 140 rs. o covado.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro, a 4,500 rs.: na rua da Cabugá, loja junto a botica.

--- Vende-se a venda da rua da Concordia, n. 15, bem afreguezada para a terra; uma casa terrea, nova, com commodos para uma grande familia, quintal murado, com uma grande cacimba: tudo se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia, com sua familia: a tratar na mesma venda.

Chapeos finos de massa, francezes.

Vendem-se os melhores e mais modernos chapeos de massa, francezes, para homem: nas lojas da rua do Crespo, n. 4, ao pé do arco de S. Antonio, e no Passeio-Publico, n. 17, por preço mais commodo do que em parte alguma: bem como um rico sortimento de casimiras francezas e elasticas, de gostos inteiramente novos, por preço que convida aos freguezes.

Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs cada covado; lenços finos de cabraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, em bôa rua do bairro de S.-Antonio, muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se uma preta de 22 annos, de bonita figura, que cose bem, engomma e cozinha o diario de uma casa; não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

--- Vende-se uma porção de lages de pedra, de Lisboa, com alguns defeitos de pedaços, por preço commodo: na rua do Brum do Recife, n. 22, fabrica de caldeireiro.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, de 40 annos, que engomma muito bem, lava e cozinha o diario do uma casa: na rua da Cadeia de S.-Antonio, confronte a ordem terceira de S. Francisco, n. 9.

-- Vendem-se varios escravos, entre os quaes uma preta de 20 annos, de bonita figura, e com muitas habilidades; um lindo mulatinho de 15 annos, optimo pagem, e que cozinha alguma cousa: na rua Nova, n. 40.

-- Vende-se uma venda muito afreguezada, tanto para a terra, como para o matto, sita em Fóra-de-Portas: na rua do Pilar, n. 36.

AVISO

ao madamismo pernambucano.

Na loja da rua do Crespo, n. 4, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. F. Ribeiro, e na loja do Passeio-Publico, n. 17, ha um rico sortimento de chapeos de crepe de seda, tanto para meninas como para senhoras, e igualmente os ha de crepe de algodão, todos no mais moderno modelo e asseiado gosto, de varias e lindas côres, que se vendem por preço mais commodo possivel; advertindo-se que são dos ultimos chegados de Paris, e por isso os mais ricos possiveis: ha igualmente enfeites de cabeça, para bailes, e um completo sortimento de objectos de luxo.

— Vendem-se sementes de hortaliça, de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, n. 8.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes de elegantes figuras; um dito official de alfaiate; um pardo, com officio de sapateiro; um preto, por 300,000 rs.; uma preta, por 280,000 rs.; uma negrinha de 16 annos, de nação; uma dita de 9 annos; uma parda, de muito boa conducta, que engomma, cose e cozinha o diario de uma casa, e mais alguns escravos que se mostrarão aos pretendentes.

Na loja da rua do Queimado, n. 1, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & C.,

vendem-se brins trançados, pardos, listrados e de puro linho, a 320 rs. a vara; ditos de côres, a 900 e 1,600 rs a vara; panno preto de ourela branca, com algum môfo, a 2,500 rs. o covado; dito perfeito e superior, a 4,500, 5,500, 6,000 e 7,500 rs. o covado; dito azul, a 4,000, 5,500 e 7,000 rs. o covado, bem como verde e côr de rapé, muito superior; chitas, a 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado; madapolão, a 160, 180, 200 e 240 rs. a vara; meias para meninos, a 60 rs. o par; ditas para meninas, a 160 rs.; ditas para senhora, a 280, 320, 400 e 500 rs. o par; bretanha de puro linho, a 300 rs. a vara; dita superior, a 640 rs.; riscados tecidos, para vestidos, muito finos, a 220 rs. o covado; lindeza, a 240 rs.; meias de laia preta, curtas, a 640 rs. o par; ditas compridas, a 1,000 rs., e com algum môfo, a 400 rs.; córtes de cassa-chita, fazenda muito boa, a 3,000 rs; ditos superiores, a 3,500 rs.; cassas para babados, tanto de listras como de quadros, a 320 rs. a vara; exguião fino, a 1,280 rs.; dito superior, a 1,800 rs. a vara; manteletas pretas, de filó de linho, para senhora, a 1,000 rs.; mursulina estampada, muito encorpada, propria para toalhas, a 500 rs. a vara; sargelina de todas as côres, a 240 rs., e outras muitas fazendas que serão vendidas por diminuto preço, e das quaes se darão amostras a qualquer pessoa que as quizer.

- Vende-se, por precisão, uma preta de 25 annos, excellente cozinheira, doceira, e com outras habilidades: no pateo da S.-Cruz, n. 4.

— Na casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva ha para vender-se, por commodo preço, pregos caixares do Porto, e bezerros de lustro, de superior qualidade

-- Vende-se superior sal do Assú, muito graúdo: a bordo do brigue-escuna *Henriqueta*, fundeado defronte do Forte-do-Mattos, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Vendem-se 4 arrobas de cevada muito boa: na travessa da rua da Madre-de-Deos, armazem n. 5.

— Vende-se uma parda, muito propria para o campo, ou para casa de familia: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se uma preta de 30 annos, por 250,000 rs., que cozinha, lava e vende na rua; uma dita de 20, que engomma, cozinha e cose; um preto de meia idade, por 220,000 rs., bom para trabalhar em um sitio; um dito bom carreiro e trabalhador de campo: na rua do Passeio-Publico, loja n. 19.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, em um bom armazem: na rua Nova, n. 56.

— Vende-se um preto crioulo, que representa ter 40 annos, bom marinheiro, por ter sido por muitos annos sua profissão e ter andado em canoas de cabotagens, o qual não tem vicios: na rua das Cruzes, n. 30, ou nas Cinco-Pontas, padaria n. 63.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 3 pretas moças, de bonitas figuras, com habilidades que se dirão ao comprador; uma negrinha de nação Angola, de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa e lava de sabão; uma mulatinha de 10 annos; um escravo de Angola, de 26 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se duas optimas fechaduras grandes, de pouco uso, proprias para porta de rua, ou armazem, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

-- Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, vendem-se peças de chita, a 2,000 rs., e o covado a 100 rs.; ditas de chita de assento coberto, a 4,500 rs., e a 120 rs. o covado; ditas para coberta, a 6,000 rs., e o covado a 160 rs.; chitas para vestidos, de lindos padrões, a 160, 180, 200, 220, 240 e 280 rs.; córtes de chita, a 2,400 rs.; peças de cambraia branca, a 2,500 rs., e a vara a 400 rs.; córtes de fustões para colletes, a 1,000 rs.; ditos de sarja lavrada, a 1,000 rs.; lenços de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs; córtes de meia casimira, a 2,400 e 2,600 rs.; ditos de castor, a 1,600 rs.; lenços para gravata, a 200 e 320 rs.; madapolão, a 2,400 rs. a peça, e a 120 rs. a vara, e muito fino, a 3, 4, 4,800, 5,200 e 6,000 rs; primores para vestidos, a 320 rs. o covado; cassa lisa muito fina, a 500 rs; lenços de retroz, muito modernos, a 3,500 rs.; bons brins de côres, a 1,000, e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes.

—Vende-se uma clarineta em muito bom uso: na praça da Independencia, n. 34

— Vende-se uma parda moça, prendada; uma preta de nação, boa cozinheira; um lindo moleque: todos chegados proximamente do matto: no largo do Carmo, loja n. 7.

Vende-se rico filó de linho bordado e liso, o mais fino possivel; casimiras e meias ditas, de ricos padrões; lenços de seda de côr, a 1,280 rs.; ditos superiores e de gostos novos; alpaca muito fina; pannos finos de côres e pretos; cassas de côres, para vestido, das mais modernas que ha presentemente; mursulinas de côres, para vestido, de novos padrões; bramante de puro linho e muito fino; bem como um sortimento de fazendas finas e grossas: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, casa amarella, n. 29.

— Vendem-se duas casas terreas, com boas commodidades, quintaes e cacimbas, e uma dellas com estribaria, sitas na travessa do Marisco, outr'ora becco do Peixoto; uma dita, por todo o preço, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, esta he de taipa, e sómente tem a frente e retaguarda de tijolo; 2 escravos do serviço de campo; uma pedra quadrada e polida para se moer tinta: tudo por preço muito commodo: na rua Direita, sobrado n. 29.

VENDEM-SE
OS
MARTYRES

ou o triumpho da religião christãa, poema pelo visconde de Ghateaubriand, traduzido em verso portuguez, por Filinto Elysio: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Vende-se um escravo de nação Angola, de 35 annos pouco mais ou menos; uma escrava de nação, de 20 annos: na rua da Cruz, n. 52.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz do Recife, n. 9.

O BARATEIRO DA RUA NOVA, N. 26, ainda vende chitas, a 120 rs., muito bons pannos e côres escuras; riscadinhos francezes, a 220 rs. o covado; chitas, a 160, 180 e 200 rs., que em tempo algum largam a côr; madapolão largo, a 160 rs. a vara, e muitas outras fazendas que se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma mulatinha de 15 annos, prendada, sem vicios nem achaques: nas Cinco-Pontas, n. 71.

— Vendem-se sapatões de lustro, para homem, a 4,000 rs.; borzeguins gaspeados, a 3,000 rs; sapatos de marroquim, para senhora, a 1,000 rs.; sapatos de bezerro, a 3,000 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do Theatro, que corre a 2 do julho infallivelmente: na rua Direita, n. 12.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

--Fugiram, Alexandre, cabra, e Marcellina, preta, que pertencem a Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho novo da Conceição; já foram presos, ou demorados em Iguarassú (Inhaman) e d'ahi tornaram a fugir. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mencionados escravos que os levem á rua da Cadeia-Velha, n. —, segundo andar, onde serão recompensados e se pagarão todas as despezas que porventura se tenham feito.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, uma preta crioula, de nome Joanna, de 35 a 40 annos; comprada ha poucos dias, e das vindas do sertão; altura regular, cheia do corpo, feições grossas, peitos grandes e descidos; tem uma cicatriz em cima do olho esquerdo; levou saia de chita azul de quadrinhos e cabeção de madapolão: quem a pegar leve a rua Imperial, n. 25, que será generosamente recompensado.

--Fugio, no dia 21 do corrente, um escravo crioulo, de nome João, de 20 a 22 annos, alto, bem preto, com uma das pernas alguma cousa zambea, olhos grandes e como abotoados; levou calças de algodão azul, e camisa de dito branco; já esteve muitos annos no sertão, por ter sido furtado desta cidade pequeno: quem o pegar leve a praça da Boa-Vista, n. 37, segundo andar, que será generosamente recompensado.

--Fugio, no dia 16 de maio passado, de bordo do patacho *Esperança*, um preto, de nome Damião, de nação Cambinda, escravo do fallecido Antonio Raymundo Franco de Sá; cujo escravo tem os signaes seguintes: bem retinto, cara riscada, estatura baixa, falla muito buçal: quem o pegar leve a casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, o escravo José, cabra acaboclado, de estatura regular, muito ladino, trabalha de carpina e demais officios, por ser muito habilidoso; foi escravo de Antonio de Albuquerque Monte-Negro, na cidade da Parahiba; suppõe-se ter seguido para a cidade da Victoria, ou Campina-Grande: quem o pegar leve a rua da Madre-de-Deos, n. 7, que será recompensado.

Fugio, do poder do abaixo assignado, um escravo,

de nome Domingos, de 20 a 22 annos, côr parda, baixo, musculoso, barbado e de suissas fechadas, cabellos pequenos, nariz grosso e um pouco chato, dentes alvos, com uma cicatriz semicircular no anti-braço direito, de uma canivetada que levou; he muito esperto e loquaz, trabalha de differentes officios e lê alguma cousa. Como estivesse no Rio, Bahia e Alagôas donde he natural, conta historias destes lugares; e sendo possivel que tenha sahido da cidade póde illudir a qualquer de que he forro. Desappareceu na noite do dia 10 do corrente; levou camisa de chita azul, calças de brim pardo trançado, chapéo de pello velho e sapatos, pois anda calçado, além de uma trouxa com roupa. Quem o pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, que será bem recompensado.—*Dr. M. A. da Silva Pontes.*

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.